

RESENHA

SOJA, E. **En busca de la justicia espacial**. Traducción: Carmen Azcárraga. Tirant Humanidades, Valencia, 2014.

David Melo van den Brule
Universidade Federal de Pernambuco
naturezageografia@gmail.com

Justiça espacial e novas demarcações

Edward William Soja dedicou parte de sua vida ao trabalho na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), onde atuou como professor emérito de planejamento urbano, e faleceu recentemente, em novembro de 2015, aos 75 anos de idade, própria Los Angeles, na Califórnia (EUA). Comumente, autores maduros, e com tal envergadura, costumam produzir e publicar mais com o passar da idade, e sua morte abaixo da expectativa de vida dos Estados Unidos é, de certa forma, lamentável, em especial para a ciência geográfica, na qual deixou uma importante contribuição.

Segundo Allen John Scott, seu colega de trabalho na Universidade supracitada, Edward Soja “had an imposing physical presence and an enormous personality. He was also gifted with an extraordinarily fertile mind that took him persistently to the intellectual frontiers of geography, planning and social enquiry generally” (SCOTT, 2015).

Em 2015, o autor foi agraciado internacionalmente com o prêmio Vautrid Lud (considerado por alguns a maior honraria da Geografia). Algumas de suas obras profícuas foram: *Postmodern Geographies: The Reassertion of Space in Critical Social Theory* (1989); *Thirdspace: journeys to Los Angeles and Other Real-and-Imagined Places* (1996); *Postmetropolis: Critical Studies of Cities and Regions* (2000); *Seeking Spatial Justice* (2010); *My Los Angeles: From Urban Restructuring to Regional Urbanization* (2014).

Soja abordou conceitos como: Third Space; Pós-Metrópole; Justiça Espacial. Seu objeto de estudo, em especial, foi a cidade Los Angeles, e, mais recentemente, o autor buscou construir uma teoria espacial da justiça, motivo esse de nossa resenha.

En busca de la justicia espacial é um livro publicado originalmente em inglês no ano de 2010, mas somente em 2014 recebe uma versão em língua espanhola, até o presente momento sem tradução para o português. O livro conta com apresentação, prólogo, introdução, seis capítulos, agradecimentos e notas e referências.

Josep Vicent Boira escreveu, na apresentação, os objetivos do livro: apresentar o conceito de justiça espacial e desenvolver sua base teórica; mostrar exemplos para o funcionamento do conceito; e, por último, propor um método de ação social e política que melhore a equidade do acesso aos direitos urbanos dos cidadãos (SOJA, 2014).

Influenciado especialmente pela obra do crítico pós-colonial Edward Said, bem como Henri Lefebvre, por David Harvey e com destacado traços de Michael Foucault, Soja contribuiu para o movimento conhecido como *Spatial Turn*. Ligado à teoria crítica, buscou a ampliação da consciência espacial, algo que merece destaque em sua obra e serve como ponto de partida para sua análise geográfica da justiça/injustiça espacial. O espaço nessa nova perspectiva deixou de ser apenas parte da história social, deslocando-se a uma categoria inerente das relações humanas, visto com uma complexidade que envolve diversos elementos, sejam eles materiais ou imateriais, caracterizado não apenas como palco dos acontecimentos, mas parte do processo de criação de imagens e ideias, contando com toda uma carga política e ideológica. Essa é a argumentação inicial inserida no primeiro capítulo.

Para o norte-americano, a grande lição política da teoria espacial da justiça é o forte sentimento de identidade compartilhada em busca de um mundo melhor. Ao que parece, o pesquisador está preocupado em revelar como uma nova compreensão espacial pode abrir perspectivas diante dos movimentos em busca por justiça. Dessa forma coloca o espaço como categoria não menos importante que outras para a análise da justiça. Na introdução do livro estabelece que o objetivo é “estimular nuevas vías de pensamiento y actuación para cambiar las injustas geografías em las que vivimos” (SOJA, 2014, p. 37).

Soja não propõe uma definição, a priori, do que seja justiça, isso é algo que aparece na obra aos poucos, capítulo a capítulo, contudo seus argumentos são movidos pela busca por justiça, possuindo por alicerce as reivindicações progressistas, movimentos sociais, ativistas e organizações de base, entre outros, que conectam as lutas pela dignidade humana e o direito à cidade. Considera-se temas da justiça: desigualdade econômica, conflito intercultural, polarização política, degradação do meio ambiente, questões de gênero, classes, raças etc. O autor aborda como critérios e qualidades de uma sociedade justa: a liberdade; a igualdade; a democracia e os direitos civis.

Ao construir uma teoria da justiça espacial, o autor considera a necessidade de uma reestruturação ontológica, essa nova interpretação baseia-se no seguinte tripé: o ser é social, temporal e espacial. O professor raciocina que “todas las teorías están arraigadas en hipótesis ontológicas sobre la existencia humana y la naturaleza del mundo en el que vivimos” (SOJA, 2014, p. 109).

Sua fundamentação envolve debates sobre democracia, cidadania e os direitos humanos fundamentais. Edward Soja apoia-se na crítica elaborada por Iris Marion Young e adere suas observações na produção das injustiças, tais como exploração, marginalização, impotência, imperialismo cultural e violência.

Segundo ele, a maneira mais básica para expressar a injustiça espacial é observar a distribuição desigual dos serviços, e isso seria resultado da discriminação espacial que beneficia os ricos em detrimento dos pobres, reflexão essa inserida no capítulo dois. Nesse contexto é importante para a pesquisa geográfica a identificação dos espaços mais carentes, com menor índice de expectativa de vida e de maior indicador de

mortalidade infantil. Masco olhar sobre a renda não é suficiente, já que existem outros aspectos a serem somados nessa ponderação, cuja observação coerente foi realizada por Amartya Sen (2011), quando inclui as inaptidões (física e mental) na avaliação das políticas públicas.

O capítulo terceiro promove uma contribuição sobre as origens da espacialidade da justiça, desde a antiguidade das cidades-estados gregos até a atualidade do século XXI. O próprio termo justiça espacial surge, de início, cunhado por justiça territorial pelo urbanista Bleddyn Davies (1968) em seu livro *Social needs and resources in local services*. Esse conceito foi atualizado por David Harvey na obra *Justiça Social e a Cidade*, publicada em 1973, marco referencial para a geografia urbana. Outras obras significativas, e com fontes variadas, foram elaboradas ao longo dos anos no tocante ao tema. Destacam-se: a tese de doutorado de John O’Laughlin (1973); o livro de Alain Reynaud, *Société, espace et justice* (1981); a obra de G. H. Pirie, *On Spatial Justice* (1983); o trabalho de Steven Flusty, *Building Paranoia* (1994), entre outros. Na atualidade, destacam-se autores como Neil Brenner, Mustafa Dikeç e Mark Purcell. No entanto, as bases utilizadas pelo autor estão contidas nas obras de David Harvey e Henri Lefebvre (SOJA, 2014).

David Harvey encaminhou-se de uma perspectiva liberal para o entendimento da justiça social sob um ponto de vista marxista. Portanto, partindo do pressuposto de que o processo de produção do espaço urbano capitalista é injusto, o autor desenvolveu conceitos como a destruição criativa e o desenvolvimento geográfico desigual para fundamentar suas considerações, sendo o espaço urbano, observa ele, fundamental para a continuidade do capital.

Sobressai na análise da obra a leitura de Henri Lefebvre, em especial de *O Direito à Cidade* e *A Produção do Espaço*, publicados em 1968 e 1974, respectivamente. Para Henri Lefebvre o direito à cidade é, na realidade, o direito à vida urbana, o urbano visto como o lugar de encontro, da reunião, da simultaneidade, da geração do valor de uso, da cidade enquanto obra e criação (LEFEBVRE, 2006).

Nos três capítulos finais o geógrafo busca consolidar e validar sua perspectiva teórica em busca da justiça espacial, revelando aspectos empíricos em torno do tema. Após a reestruturação econômica, advinda da globalização e da política neoliberal, ampliam-se os processos que provocam as injustiças espaciais e impactam significativamente na metrópole de Los Angeles. Em face disso, amplia-se a consciência da mudança através da coligação entre comunidade, trabalhadores, sindicatos e universidade. No livro é destacada a criação da escola de pós-graduação para ativistas UCLA, que possuía como objetivo “preparar a los estudiantes para ser agentes de cambio inovadores dondequiera que trabajasen” (SOJA, 2014, p. 214).

Portanto, a busca por justiça espacial envolve quatro aspectos: primeiro a compreensão de que a geografia é socialmente produzida; segundo o poder é parte dos conflitos da justiça e a análise das questões de poder é inerente a uma análise séria do que seja justiça; terceiro acredita na possibilidade de que as ações socioespaciais podem mudar as geografias opressivas; e, por último, propõe que a nova consciência espacial forneça elementos para unificar os diversos movimentos sociais e organizações em busca por justiça espacial (SOJA, 2013).

As geografias injustas identificadas pelo pesquisador são fruto da acumulação capitalista e se caracteriza de inúmeras formas, segundo ele

como el racismo, el fundamentalismo religioso y la discriminación por razón de género, así como las prácticas espaciales que no se diseñan necesariamente sólo, o siempre, para reforzar las diferencias de clase, como la delimitación del distrito electoral y otras circunscripciones, el emplazamiento de instalaciones tóxicas, la construcción de sistemas de transporte colectivo, la ubicación de escuelas y hospitales, la formación de asociaciones de vecinos, la producción de alimentos y los huertos comunitarios, las leys por zonas, o las agrupaciones residenciales de profesiones concretas como artistas o ingenieros (SOJA, 2014, p. 260).

O aspecto destacado das origens de nossas injustiças espaciais advém da organização política do espaço, organização essa discriminatória e desigual, seguindo um modelo que provocou diversas exclusões, em nível local e/ou global, como já explicitou David Harvey em sua teoria do desenvolvimento geográfico desigual. Para Soja a justiça espacial vincula-se a três correntes de pensamento, a primeira diz respeito a justiça espacial como tal, a segunda valoriza a urbanização da injustiça com variantes (liberal ou marxista) e a terceira conecta-se com a luta pelo direito à cidade (SOJA, 2014). Considerando que na atualidade é difícil separar uma busca pela justiça que também não seja uma luta pelo direito à cidade.

Edward Soja faz uma crítica a John Rawls — autor que publicou *Uma teoria da justiça* em 1971, o qual revigorou o debate em torno do tema — por sua noção de justiça ser aespacial e ahistórica. Ele também se utiliza de Iris Marion Young para acrescentar críticas à este teórico, contudo, em nenhum momento valida possíveis contribuições do autor criticado e nem sequer vai a fundo em suas principais ideias, como por exemplo, consenso sobreposto, razão pública, limites do juízo, pluralismo razoável e seus dois princípios de Justiça.

Soja apoia o entendimento de que a justiça a qual as diversas organizações sociais buscam seja de fato a justiça a ser perseguida. Na obra podemos observar um diminuto questionamento e aprofundamento sobre as principais perspectivas da filosofia política acerca da justiça (sejam elas utilitarista, liberalista, igualitarista, comunitarista, entre outras), algo que parece uma falha detectável em sua postura, mesmo se tratando de teorizar a justiça espacial.

Todas as assertivas de grupos minoritários são garantia de que estão realmente buscando justiça ou há um forte paroquialismo? Qual a racionalidade das reivindicações por justiça? Qual igualdade? Igualdade em relação a quê? E o mais importante, quais as características dessa justiça? Seus critérios e conteúdos valorativos? Quais seus valores, crenças e costumes? E quais seus conceitos subjacentes? Sejam eles, dignidade, liberdade, igualdade, democracia, direitos humanos, todos eles necessitam de uma melhor qualificação. A leitura do livro esclarece alguns questionamentos, mas ao nosso ver não constrói um arsenal argumentativo da pluralidade de diferentes razões que reclamam por igualdade e liberdade para uma vida melhor.

Após a leitura do livro Souza fez a seguinte observação, “reading *Seeking Spatial Justice* has similarly been a frustrating experience for me. It is a valuable book in some respects, no doubt about this; but it could have been a great book” (SOUZA, 2011). Será também essa a noção impressão? Cabe agora ao leitor adentrar no universo proposto pelo o autor e averiguar o poder de suas argumentações e inclinações na busca por uma justiça espacial.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- LEFEBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes, 1991 [1968].
- LINK, Felipe L. *revisión de*: SOJA, Edward. Seeking Spatial Justice. Minnesota: University of Minnesota Press, 2010. Vol. 37, nº 111, maio 2011 pp. 173-177. Eure. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/eure/v37n111/art08.pdf>> Acesso em: 22 out. 2016.
- MONTE MÓR, Roberto Luis de Melo. *Sobre Edward Soja*. Revista da ANPEGE, v. 11, p. 373-376, 2015. Disponível em: <<http://anpege.org.br/revista/ojs-2.4.6/index.php/anpege08/issue/view/36>>. Acesso em: 23 nov. 2016.
- SCOTT, Allen J. In Memoriam: Edward W. Soja, 1940-2015. Journal Issue: Critical Planning, 22. Disponível em: <<http://escholarship.org/uc/item/1bx1t6q4>>. Acesso em 02 dez. 2016.
- RAWLS, John. *Justiça como equidade: uma reformulação*. Organizado por Erin Kelly. Tradução Claudia Berliner; revisão técnica da tradução Álvaro De Vita. Martins Fontes, São Paulo, 2003.
- SEN, Amartya. *A ideia de justiça*. Tradução Denise Bottmann, Ricardo Doninelli Mendes, São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SOJA, Edward. *En busca de la justicia espacial*. Traducción: Carmen Azcárraga. Tirant Humanidades, Valencia, 2014.
- _____. *Para além de postmetropolis*. Revista UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n.1, p.136-167, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/20/7-para_alem_da_postmetropolis_edward_soja.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2016.
- _____. *The City and Spatial Justice*. IN: BRET, Bernard et all, Justice et injustice spatiales. Presses universitaires de Paris Nanterre, 2010. Disponível em: <<http://books.openedition.org/pupo/415>>. Acesso em: 26 nov. 2016
- SOUZA, Marcelo Lopes de. "The words and the things" (comentário bibliográfico sobre o livro Seeking Spatial Justice, de Edward Soja). Abingdon (Inglaterra): Routledge, 2011 (Comentário bibliográfico). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13604813.2011.539022>> Acesso em 05 set. 2016.